

# FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO : INICIATIVAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ EM PARCERIA COM A SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

*Prof<sup>a</sup> Sônia Maria Breda<sup>1</sup>*

*Prof. Umberto Klock<sup>2</sup>*

*Suely Deschermayer<sup>3</sup>*

*Prof<sup>a</sup> Maria Helena Galvão Alves<sup>4</sup>*

## RESUMO

Relata a experiência de formação profissional em conservação e restauração em andamento no Paraná sob responsabilidade da Universidade Federal do Paraná (UFPR) em parceria com o Centro de Conservação e Restauração da Coordenadoria de Patrimônio Cultural da Secretaria de Cultura do Estado. Apresenta histórico, natureza, estrutura, corpo docente e frutos do 1º Curso de Especialização em Conservação de Obras sobre Papel, assumido na UFPR pelo então Departamento de Biblioteconomia, atual Departamento de Ciência e Gestão da Informação, bem como o projeto da 2ª edição do Curso, trabalho ora em conjunto com o Departamento de Engenharia e Tecnologia Florestal da instituição. Discorre sobre as possibilidades de ações extensionistas e o modelo do Curso Técnico em Conservação e Restauração de Pintura Mural ocorrente no Município de Rio Negro, PR, com envolvimento da Escola Técnica da UFPR, e registra os movimentos iniciais para implantação de uma graduação na área. Enfatiza a importância e os esforços de monitoramento de todos os programas, de modo a atingir metas e aprimorar as ofertas, contribuindo igualmente para fomentar e facilitar a implementação de iniciativas afins.

---

<sup>1</sup>Mestre, DECIGI/UFPR

<sup>2</sup>Doutorando, DETF/UFPR

<sup>3</sup>Conservadora e Restauradora, SEEC/PR

<sup>4</sup>Especialista, ET-UFPR

## INTRODUÇÃO

A área de conservação e restauração caracteriza-se pela crônica precariedade de recursos humanos capacitados, notadamente em países em que o patrimônio cultural enfrenta déficit de prestígio. Qualificação subentende o acesso a consistentes e variados programas de formação, que por sua vez demandam a existência e o consórcio de especialistas à altura da assunção da responsabilidade docente.

Não obstante enquadrar-se no perfil de devedor em relação às questões culturais, o Brasil conta com respeitáveis espaços, como o Centro de Conservação e Restauração de Bens Culturais de Minas Gerais (CECOR), o Laboratório de Conservação e Restauração da Fundação Casa de Rui Barbosa, o Arquivo Nacional, a Fundação Biblioteca Nacional e a Imprensa Nacional, que têm contribuído, o primeiro com cursos e os demais com estágios, para minimizar o problema do preparo dessa mão-de-obra especializada. Pode-se afirmar que nossa realidade registra avanços em termos da necessária composição de uma categoria de conservadores e restauradores capaz de dar conta do tratamento de nosso patrimônio, e que esse trabalho, apenas iniciado, tem admirável efeito multiplicador, condição que favorece o enfrentamento do desafio e das defasagens.

Nessa perspectiva é que há cerca de seis anos se sistematizaram no Paraná, por iniciativa do Centro de Conservação e Restauração (CCR) da Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), esforços em prol da criação na Universidade Federal do Paraná (UFPR) de uma pós-graduação *lato sensu* em conservação, passo inicial no movimento de oferta de uma série de possibilidades de aprendizado afim. A promoção de cursos no sul do país amplia o leque de opções formativas para a América Latina, representando especial oportunidade aos trabalhadores de bibliotecas, arquivos, instituições culturais e de pesquisa da região.

## 2. O CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM CONSERVAÇÃO DA UFPR

### 2.1 Origem e natureza

Foi em 1995 que o então Departamento de Biblioteconomia (DEBI), atual Departamento de Ciência e Gestão da Informação (DECIGI), foi procurado pelo Centro de Conservação e Restauração da Secretaria de Estado da Cultura, na pessoa de sua Coordenadora, com a proposta-desafio de lançar um curso pioneiro na região de pós-graduação na área. Seguiram-se discussões nesse âmbito acadêmico e, uma vez oficialmente encampada a idéia pela unidade de ensino, deu-se início a cuidadosa construção da proposta, que envolveu diretamente as professoras Helena de Fátima Nunes Silva e Edmeire Cristina Pereira, ao lado da representante do CCR.

Em abril de 1997 o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade aprovava, em natureza temporária, o 1º Curso de Especialização em Conservação de Obras sobre Papel. Justificado enquanto oferta em função da notória falta de recursos humanos qualificados na área, o programa sustentou sua modalidade de pós-graduação *lato sensu* no fato de poder representar resposta efetiva e de alto nível técnico-científico a essa carência, baseado no pressuposto de que, aberto a pessoal com prévia formação superior, sinalizaria de antemão melhores possíveis resultados.

A coordenação geral do Curso ficou a cargo da Profª Edmeire Cristina Pereira e a coordenação técnica coube a Suely Deschermayer. À equipe UFPR e SEEC/PR juntou-se no processo a Prefeitura Municipal de Curitiba, através da Casa da Memória da Fundação Cultural de Curitiba, fato que veio imprimir ao programa a chancela das três esferas do poder.

### 2.2 A estrutura

O Curso foi projetado para um total de 825 horas, distribuídas entre um núcleo básico, um núcleo especializado em conservação de materiais bibliográficos e arquivísticos, seminário e/ou disciplinas optativas, mais estágio obrigatório. A proposta engloba dezoito meses de aulas teórico-práticas, sendo seis meses para estágio e seis meses para produção individual de monografia.

Foram ofertadas as disciplinas Fundamentos do Patrimônio Cultural, Teoria da Restauração, Análise Documental, Metodologia da Pesquisa, Metodologia do Ensino Superior, Semiótica, Tecnologia dos Materiais - Papel e Tecnologia dos Materiais - Livro, Fundamentos da Restauração (físicos, químicos e biológicos), Restauração – Têxteis, Restauração – Papel, Restauração - Couro/ Pergaminho e Restauração - Metais, História da Produção dos Registros do Conhecimento, Conservação Preventiva e Conservação Preventiva de Materiais Bibliográficos e Arquivísticos, Conservação de Materiais Especiais, Administração da Preservação.

A vertente pedagógica trata do acompanhamento das disciplinas e do Curso como um todo. Foi elaborado um Manual do aluno e realizadas avaliações periódicas do programa. Os alunos foram avaliados a cada módulo, sendo exigida nota mínima de 70 de aproveitamento e 75% de frequência por disciplina (80% no conjunto).

A seleção para ingresso foi criteriosa. De um total de 29 inscritos, com 28 se submetendo aos testes, vinte foram selecionados na prova e na entrevista, dezesseis se matricularam e catorze concluíram o Curso. Três alunos foram isentos de taxas, mas dois deles não cumpriram o programa e foram reprovados.

### **2.3 O corpo docente**

A preocupação com a qualidade do ensino é a tônica do programa, sendo extremamente planejada a composição de seu corpo docente.

Embora área reconhecidamente deficitária em contingente de especialistas, logrou-se assegurar o envolvimento de reconhecidas autoridades nos diferentes assuntos ou subtemas afetos às disciplinas. A efetividade com que o trabalho de acesso ao saber se deu por ocasião do 1º Curso pode ser creditado ao conhecimento e à dedicação desses mestres que, com sua competência, souberam valorizar e atualizar as potencialidades de um grupo discente especialmente dedicado e participativo.

Concorreram para o sucesso do 1º Curso 22 docentes, sendo quatro doutores, nove mestres e nove especialistas. Do total, oito estavam ligados à UFPR e catorze foram convidados representando organismos nacionais (Arquivo Nacional, CECOR, Funarte, Fundação Casa de Rui Barbosa, Universidade Federal da Bahia) e internacionais (Rijksmuseum Amsterdam, Holanda,

Philobiblion, Florença, Itália, e Museu Mitre, Buenos Aires, Argentina).

## 2.4 A experiência e seus frutos

Dada a já referida qualidade de corpo docente e discente, o resultado final positivo foi conseqüência natural. De modo mais saliente a experiência computou as ótimas oportunidades de estágio, levadas a cabo inclusive nas instituições estrangeiras envolvidas no projeto (Holanda, Itália, Argentina), e a produção monográfica, que surpreendeu pelo porte de investimento e seriedade no tratamento dos temas. Dois exemplares de cada trabalho foram depositados no Sistema de Bibliotecas da UFPR e seus resumos foram disponibilizados na Internet.

As dificuldades maiores registradas ao longo do Curso ficaram por conta de fatores de difícil controle: do ponto de vista pedagógico, a impossibilidade de garantir tanto um norte conceitual de consenso, quanto uma seqüência ideal de disciplinas (ora, o programa vale-se da *diversidade* e depende-se da *disponibilidade de professores* provenientes de várias entidades); do ponto de vista administrativo, pesou o desafio da manutenção do equilíbrio orçamentário-financeiro diante das expressivas despesas do Curso, mantidas com a receita das mensalidades. Acrescente-se a questão circunstancial de complicadores derivados da ocorrência de greve na UFPR no ano de 1998.

A evidência da temática da conservação e restauração na atualidade, materializada de modo tão próximo e bem sucedido por essa especialização, acabou motivando na UFPR o estabelecimento de uma comissão de estudos para implantação de um curso de graduação na área, que deve oferecer um núcleo formativo básico complementado por alternativas de habilitação.

## 2.5 O projeto do 2º Curso

Tomada a avaliação favorável do 1º Curso e a demanda potencial de interessados, o DECIGI/UFPR e o CCR/SEEC projetaram, desta feita em parceria com o Departamento de Engenharia e Tecnologia Florestal da Universidade, uma 2ª edição do Curso de Especialização em Conservação de Obras sobre Papel.

A atual proposta, aprovada pelo Conselho de Ensino e Pesquisa da UFPR em fevereiro de 2000, prevê 570 horas de aula e 324 horas de estágio e tem como área de concentração a conservação e restauração de documentos.

O processo seletivo foi alterado, sendo a prova de língua estrangeira substituída por um teste de habilidade. A estrutura geral e corpo docente foram, em essência, mantidos consoante o 1º Curso.

### **3. As ações extensionistas da UFPR**

Considerando que a Universidade deve assumir ações que extrapolem seus raios convencionais de atuação, oferecendo à comunidade eventos e cursos que possam contribuir para seu crescimento e desenvolvimento, a equipe UFPR - SEEC, responsável pela coordenação conjunta de uma 2ª edição do Curso de Especialização, decidiu dar início a uma programação extensionista.

Assim é que surgiu e foi realizada a proposta da *Workshop Tintas Ferrogálicas: corrosão e conservação*, evento que durante uma semana reuniu, nas dependências do CCR em Curitiba, dois grupos de 25 participantes oriundos de vários estados do país. Sob a batuta dos especialistas Johan G. Neevel (químico) e Birgit Reibland (conservadora de papel), provenientes do Instituut Collectie Nederland de Amsterdam, Holanda, e contando com o acompanhamento e a tradução do Prof. Luiz Pedersoli Júnior, foram abordados, em forma de palestras e atividades práticas, aspectos históricos e relativos à composição de tintas ferrogálicas, mecanismos de corrosão do suporte de papel por tintas ferrogálicas e tratamentos de conservação, incluindo um novo método baseado na complexação de íons ferro por fitato.

O projeto só foi possível graças ao apoio da Fundação Vitae e da FUPEF – Fundação de Pesquisas Florestais do Paraná.

### **4. O 1º Curso Técnico em Conservação e Restauração de Pintura Mural**

Planejado pela Escola Técnica da UFPR em parceria com o CCR/SEEC na trilha da conjugação de esforços para formação de mão-de-obra voltada à conservação e restauração de bens culturais, o Curso Técnico tem

caráter temporário, destina-se a pessoal com 2º grau completo, e privilegia a pintura mural. Trata-se de projeto piloto enquadrado dentro das novas diretrizes da educação (área profissional Artes) e destinado a posterior e gradativa extensão aos municípios do Estado do Paraná.

Em pleno andamento no Seminário Seráfico São Luís de Tolosa, Município de Rio Negro, PR, reconhecido patrimônio histórico e cultural, o Curso corresponde a um total de 1585 horas, ou seja, um ano e quatro meses de trabalho, entre aulas teóricas, práticas, estágio e elaboração de projeto.

O processo seletivo procurou assegurar a *condição* do grupo de participantes. A avaliação formativa monitora a consecução dos objetivos, etapa a etapa. Pelo caráter inovador da proposição, muitos subsídios devem advir da avaliação final, sendo precipitada a divulgação de resultados.

## 5. Considerações finais

Pensar uma formação profissional é pensar a profissão e seus caminhos. Assim, a construção de propostas voltadas a profissionais atuantes na conservação e restauração de bens culturais deve ter em mente o atendimento às carências conteudísticas atuais e emergentes do contexto sem perder de vista um eixo pedagógico que lhes dê sustentáculo. É nesse amálgama, afinal, que se enraiza e subsiste qualquer programa. As iniciativas acima relatadas tributam a essa observância os bons resultados que vêm colhendo.

O monitoramento criterioso das ofertas assume nesse âmbito o papel de “fiel da balança”, propiciando certificar o índice de consecução das metas, ao mesmo tempo em que identifica não apenas falhas e lacunas, mas tendências - que não podem ser desprezadas. Os programas desenvolvidos pela UFPR em parceria com a SEEC têm tido esse cuidado, sendo que os elementos de avaliação coletados devem gerar um banco de dados propulsor de análises e perspectivas amplificadas, no entendimento de que experiências precisam ser registradas e divulgadas a fim de incentivar e efetivamente ajudar a projetar iniciativas congêneres.

Mais e mais e em ritmo crescente, a educação (em geral) se abre e diversifica em modalidades e alternativas, aumentando e diferenciando-se também, graças à comunicação em rede, o universo de candidatos e o próprio processo de interação. Isso requer das equipes e agências formadoras uma nova dinâmica,

dependente da contínua revisão de seu referencial, do reforço de sua infraestrutura de trabalho e do investimento sistemático na coleta de subsídios para planejamento e tomadas de decisão.



**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- BREDA, Sônia Maria; KLOCK, Umberto. *Workshop sobre Tintas Ferrogálicas*: proposta de curso de extensão universitária. Curitiba, 2000.
- DESCHERMAYER, Suely; ALVES, Maria Helena Galvão. *1º Curso Técnico em Conservação e Restauração de Pintura Mural*: proposta. Curitiba, 1999.
- KLOCK, Umberto; DESCHERMAYER, Suely; BREDA, Sônia Maria. *Workshop Tintas Ferrogálicas*: corrosão e conservação: projeto. Curitiba, 2000.
- PEREIRA, Edmeire Cristina. *Relatório de gestão da coordenação geral do 1º Curso de Especialização em Conservação de Obras sobre Papel*. Curitiba, 1999.

**Dados dos autores****Profª Sônia Maria Breda**

Departamento de Ciência e Gestão da Informação da Universidade Federal do Paraná  
Rua General Carneiro, 460 - 7º andar - Centro  
CEP 80060-150 Curitiba, PR  
Fone/fax (41) 360-5150  
E-mail: breda@coruja.humanas.ufpr.br

**Prof. Umberto Klock**

Departamento de Engenharia e Tecnologia Florestal da UFPR  
Av. Lotário Meissner, 3400 - Jardim Botânico  
CEP 80210-170 Curitiba, PR  
Fone/fax (41) 360-4224  
E-mail: klockuer@floresta.ufpr.br

**Suely Deschermayer**

Centro de Conservação e Restauração da Secretaria de Estado da Cultura  
do Paraná

Rua Dr. Kellers, 289, anexo - Alto do São Francisco

CEP (41) 80410-100

Fone/fax (41) 233-8012

E-mail: [suelyart@jsol.com.br](mailto:suelyart@jsol.com.br)

**Prof<sup>ª</sup> Maria Helena Galvão Alves**

Escola Técnica da UFPR

Rua Prof. Alcides Vieira Arcoverde, 1225 - Jardim das Américas

CEP 81520-260

Fone/fax (41) 267-1414

E-mail: [direcao@et.ufpr.br](mailto:direcao@et.ufpr.br)